



FUNDAMENTOS ARQUITETÔNICOS: MERCADO MUNICIPAL DE CASCAVEL - UM ESPAÇO DE CONVIVÊNCIA E VALORIZAÇÃO DA ECONOMIA LOCAL

GEHLEN DA SILVA, Jean Carlos.
BANDEIRA, Gabriela.
JORGE FILHO, Heitor Othelo.

RESUMO

A presente pesquisa tem como objetivo a apresentação de fundamentação teórica para a estruturação de uma proposta projetual de um mercado municipal para a cidade de Cascavel no Paraná, Brasil, com foco em espaços de convivência e que ajude a valorizar a economia local. Partindo do seguinte problema: De que forma um empreendimento dessa magnitude beneficiaria a cidade? Traz assim a hipótese da implantação de um mercado municipal que atenda os pequenos produtores que dependem de um espaço adequado para a comercialização de seus produtos, fortalecendo a economia local e incentivando o consumo de produtos regionais. Com isso, a pesquisa apresentará o referencial teórico sobre o tema, expondo seus contextos históricos, técnicos, projetuais e os benefícios da proposta.

PALAVRAS-CHAVE: Mercado Municipal, Economia, Integração, Pequenos produtores, comercialização de produtos.

1. INTRODUÇÃO

A presente pesquisa propõe o desenvolvimento de um projeto arquitetônico para um mercado municipal na cidade de Cascavel, no estado do Paraná, com ênfase na criação de espaços de convivência e na valorização da economia local. A motivação para essa proposta surge da ausência, no município, de um espaço apropriado para reunir produtores locais e consumidores em um ambiente que integre comercialização, cultura e socialização. Cascavel carece de um centro que concentre produtos oriundos da agricultura familiar, do artesanato e de outros segmentos regionais, o que compromete o fortalecimento do comércio local e a organização urbana.

A implantação de um mercado municipal representa uma resposta concreta a essa demanda, podendo contribuir significativamente para a dinamização da economia regional, a geração de renda e o acesso a alimentos frescos e de qualidade. Além de sua função comercial, o mercado também desempenha um papel relevante na integração social, atuando como ponto de encontro da comunidade e fortalecendo os laços culturais locais. A valorização do centro urbano, por meio de um equipamento público atrativo, favorece a revitalização de áreas degradadas e estimula o uso sustentável do espaço urbano, como destacam Gusmão e Carvalho (2015) e Beatley (2016).

O projeto proposto busca incorporar princípios de sustentabilidade, utilizando soluções inovadoras como o reaproveitamento de água, a eficiência hídrica e o uso de materiais sustentáveis, promovendo o bem-estar dos usuários e contribuindo para a resiliência urbana e a preservação



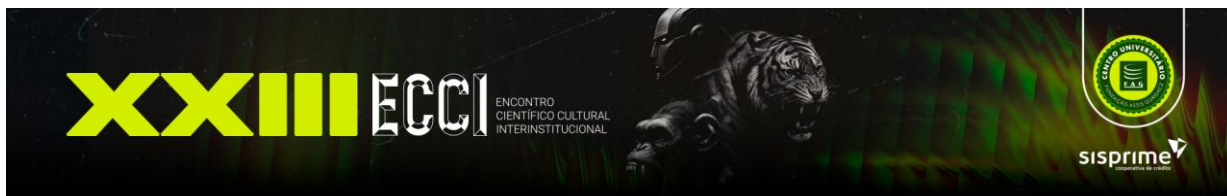
ambiental, conforme defendem Fletcher et al. (2015). Nesse sentido, o mercado municipal deixa de ser apenas um local de comércio, tornando-se um equipamento urbano estratégico, baseado nos princípios da acupuntura urbana e alinhado às práticas contemporâneas de urbanismo e arquitetura.

A problemática que norteia esta pesquisa refere-se à inexistência de um espaço estruturado que atenda adequadamente às necessidades de comerciantes, visitantes e moradores, o que compromete a eficiência e o desenvolvimento do comércio local. Parte-se da hipótese de que a construção de um mercado municipal em Cascavel poderá fortalecer a economia regional, promover a integração social e cultural e impulsionar o desenvolvimento urbano por meio de uma arquitetura comprometida com a cidade e seus habitantes.

Dessa forma, o objetivo geral da pesquisa consiste na elaboração de uma fundamentação teórica e de um estudo projetual para o mercado municipal de Cascavel, priorizando os aspectos de convivência e incentivo à economia local. Como objetivos específicos, pretende-se: apresentar uma base teórica a partir dos quatro pilares da arquitetura — história e teorias, metodologia de projeto, tecnologia da construção e urbanismo e planejamento urbano —; conceituar o tema proposto; analisar o local de implantação; estudar exemplos correlatos quanto aos aspectos estruturais, formais e funcionais; desenvolver um programa de necessidades adequado aos usuários; e propor um marco arquitetônico para a cidade.

2. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

Neste capítulo, serão abordados os conceitos fundamentais para o projeto de um mercado municipal, destacando sua história e importância social e econômica, no Brasil. Serão discutidos os aspectos funcionais e as metodologias de projeto, incluindo a infraestrutura necessária e as áreas essenciais. O design de mercados em cidades semelhantes será analisado, com foco nas soluções que atendem às necessidades da comunidade local. Também será abordada a importância do mercado no urbanismo, promovendo a integração social e o desenvolvimento econômico, além do uso de tecnologias construtivas e materiais inovadores para garantir eficiência e conforto.



2.1 NA HISTÓRIA E TEORIAS

2.1.1 A evolução histórica dos mercados municipais

A evolução histórica dos mercados municipais está ligada ao desenvolvimento das cidades e ao crescimento do comércio urbano. Desde a Antiguidade, os mercados são fundamentais na vida social, econômica e cultural das comunidades. Em cidades antigas, como Roma e Atenas, mercados ao ar livre eram locais de trocas comerciais e de encontro social, com a função de abastecer a população local de alimentos e produtos essenciais (BERTAZZONI, 2010).

Durante a Idade Média, com o crescimento das feiras e vilas, surgiram os mercados permanentes. Esses mercados, geralmente localizados em praças ou áreas centrais, eram espaços cobertos ou semiabertos, oferecendo produtos alimentícios, tecidos, utensílios e outros bens de consumo. A arquitetura desses primeiros mercados municipais era simples, com estruturas modestas de madeira ou pedra, organizadas de maneira a facilitar o comércio e o fluxo de pessoas (GEHL, 2013).

No Brasil, os mercados municipais começaram a surgir no século XIX, acompanhando o processo de urbanização e a necessidade de atender às crescentes populações nas cidades. O mercado municipal passou a ser visto como um espaço comercial e como um símbolo de modernização e integração urbana. Nesse período, muitos mercados foram construídos com influências europeias, especialmente das grandes cidades francesas e espanholas, que possuíam mercados cobertos com estruturas metálicas e sistemas de iluminação artificial. Esses modelos foram adaptados à realidade brasileira, com a utilização de materiais locais e técnicas construtivas que atendiam à demanda crescente de consumidores e comerciantes (LEFEBVRE, 1991).

Do ponto de vista econômico, os mercados municipais valorizam a produção local, oferecendo oportunidades para pequenos produtores e comerciantes. A diversidade econômica presente em mercados municipais fortalece a resiliência das cidades, promovendo o desenvolvimento de micro e pequenos negócios. Além disso, esses espaços impulsionam o turismo e geram empregos diretos e indiretos, sendo um importante motor para a economia urbana (JACOBS, 2011).

A estruturação dos mercados dentro das cidades modernas pode contribuir para a criação de espaços mais humanos e dinâmicos, onde a interação social e a diversidade são incentivadas (SENNETT, 2018).

2.1.2 Teorias arquitetônicas aplicáveis aos espaços públicos urbanos

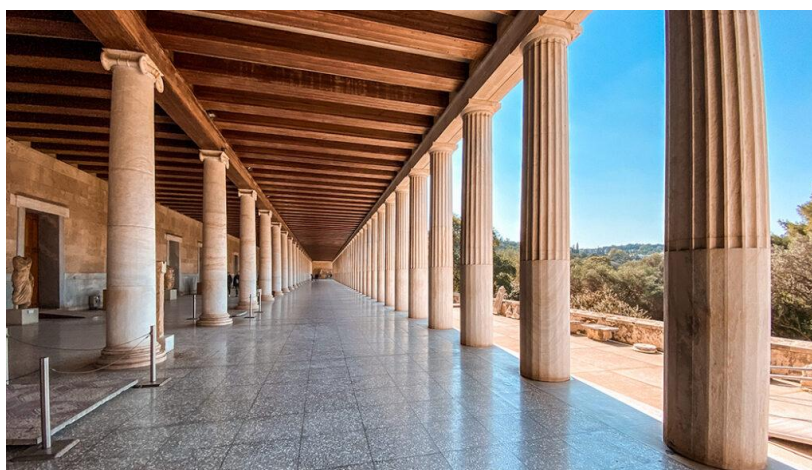
Os espaços públicos urbanos estruturam as cidades e produzem interação social, sendo estudados por teorias arquitetônicas ao longo do tempo. Desde a antiguidade, a concepção desses espaços tem sido orientada por princípios de acessibilidade, funcionalidade e identidade cultural, refletindo as necessidades e dinâmicas das sociedades em diferentes períodos históricos (WILLIAM H. WHYTE, 1980).

Os espaços urbanos devem ser planejados priorizando a escala humana afim de que a vitalidade dos espaços públicos está diretamente relacionada ao conforto, à segurança e à atratividade dos ambientes. No caso dos mercados municipais, isso se traduz na criação de áreas de convivência, acessibilidade para pedestres e integração com o entorno, garantindo que o mercado seja mais do que um ponto de comércio, mas um local de encontro e permanência (GEHL, 2013).

2.1.3 Exemplos históricos de mercados municipais no mundo e no Brasil

Os mercados surgiram desde a antiguidade como locais de trocas comerciais e interação social. Um dos exemplos mais antigos é o Ágora de Atenas, na Grécia Antiga, (Figura 01), que funcionava como um mercado e um espaço público de encontros e debates (MUMFORD, 1961).

Figura 01: Ágora de Atenas, Grécia Antiga



Fonte: whyathens.com/ancient-agora/

Outro exemplo marcante é o Grand Bazaar de Istambul, na Turquia (Figura 02), fundado no século XV e considerado um dos maiores mercados cobertos do mundo, abrigando milhares de lojas e desempenhando um papel central na economia e cultura da cidade (KINROSS, 1977).

Figura 02: Grand Bazaar de Istambul, Turquia



Fonte: www.alamy.com/stock-photo/the-grand-bazaar

Nos Estados Unidos, o Pike Place Market, em Seattle (Figura 03), fundado em 1907, é um modelo de revitalização urbana e preservação histórica, combinando comércio local, cultura e turismo em um espaço dinâmico e interativo (JACOBS, 2011).

Figura 03: Pike Place Market, Seattle



Fonte: www.innatthemarket.com

No Brasil, os mercados municipais desempenham um papel central na organização econômica e social das cidades. Um dos exemplos mais emblemáticos é o Mercado Municipal de São Paulo, (Figura 04), inaugurado em 1933, projetado pelo arquiteto Francisco Ramos de Azevedo. Com seus famosos vitrais e ampla variedade de produtos, tornou-se um ícone do comércio e da gastronomia paulistana (BERTAZZONI, 2010).

Figura 04: Mercado Municipal de São Paulo



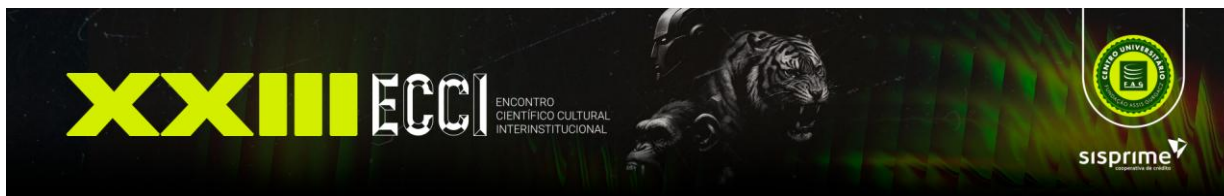
Fonte: www.mercadomunicipalsp.com

Já em Belo Horizonte, o Mercado Central, (Figura 05), inaugurado em 1929, se consolidou como um espaço tradicional de comércio, oferecendo desde produtos alimentícios até itens de artesanato, sendo um reflexo da identidade mineira (COELHO, 2017).

Figura 05: Mercado Central, Belo Horizonte



Fonte: mercadocentral.com.br/o-mercado



2.2 METODOLOGIAS DE PROJETO

2.2.1 Mercados Municipais: Comercialização, convivência e cultura

A principal função de um mercado municipal é a comercialização de produtos, com ênfase em alimentos frescos, orgânicos, artesanais e regionais. Esses mercados são espaços destinados ao pequeno e médio comerciante local, promovendo a economia de proximidade e incentivando a produção local. A área de comercialização deve ser organizada de forma a facilitar o fluxo de clientes, garantindo a acessibilidade e a visibilidade dos produtos, com bancas ou espaços de venda bem distribuídos e diferenciados para produtos alimentícios e não alimentícios (SENNETT, 2018).

O design de espaços públicos deve priorizar a escala humana, promovendo a interação e a convivência. As áreas de convivência podem incluir bancos, jardins e praças, possibilitando que o mercado não seja apenas um ponto de troca comercial, mas também um local de lazer e encontro social. (GEHL, 2013).

A infraestrutura de um mercado municipal deve ser planejada para garantir a eficiência das operações comerciais e a segurança dos usuários. Isso inclui a adequação das instalações elétricas, hidráulicas e de ventilação, especialmente em mercados que lidam com alimentos perecíveis. A acessibilidade é um dos pontos principais, garantindo que pessoas com deficiência ou mobilidade reduzida possam acessar facilmente todos os setores do mercado (GEHL, 2013).

A organização interna dos mercados deve ser eficiente, permitindo a rápida reposição de mercadorias e o bom funcionamento das atividades comerciais. Essas áreas são essenciais para garantir que o mercado opere de maneira fluida e sem transtornos, tanto para os comerciantes quanto para os clientes (JACOBS, 2011).

Os mercados municipais também podem funcionar como centros culturais, promovendo eventos, feiras, exposições e atividades educativas relacionadas à alimentação, cultura e arte local. O espaço urbano deve ser projetado para favorecer a troca social e cultural. Esses espaços podem incluir galerias de arte, espaços para apresentações musicais ou teatrais e áreas destinadas a oficinas ou cursos, incentivando a participação ativa da comunidade (LEFEBVRE, 1991).

2.3 NO URBANISMO E PLANEJAMENTO URBANO

2.3.1 O papel do mercado municipal no planejamento urbano de cidades médias e grandes

Os mercados municipais são localizados em áreas estratégicas das cidades, contribuindo para a criação de centralidades urbanas. A diversidade de usos e a presença de comércio variado são essenciais para manter a vitalidade dos centros urbanos. O mercado municipal, ao oferecer uma ampla gama de produtos e serviços, atrai diferentes perfis de consumidores e dinamiza a economia local, fortalecendo pequenos produtores e comerciantes (GEHL, 2013).

A acessibilidade dos mercados municipais é um fator determinante para seu sucesso e deve estar alinhada ao planejamento de transporte público e mobilidade ativa. O desenho urbano que privilegia deslocamentos a pé e de bicicleta, garantindo calçadas amplas, ciclovias e espaços de convivência devem estar bem conectados ao transporte público, facilitando o acesso da população (GEHL, 2013).

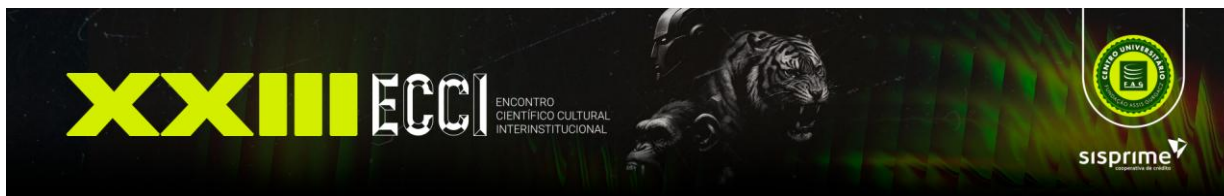
Mercados municipais podem atuar como catalisadores da revitalização de áreas degradadas, atraindo investimentos e promovendo o reuso de espaços urbanos subutilizados. Exemplos como o Mercado San Miguel, em Madri (Figura 06), e o Mercado Central de Belo Horizonte demonstram como a requalificação desses espaços pode impactar positivamente o entorno urbano, tornando-se polos de turismo e lazer (HALL, 1998).

Além da função comercial, os mercados municipais servem como espaços de sociabilidade. Eventos culturais, feiras gastronômicas e exposições de arte podem ser incorporados aos mercados, fortalecendo sua identidade e tornando-os mais atrativos para diferentes públicos (SENNETT, 2018).

Figura 06: Mercado San Miguel, Madri



Fonte: www.introducingmadrid.com/mercado-san-miguel



2.4 TECNOLOGIA DA CONSTRUÇÃO

2.4.1 Estrutura em concreto armado protendido

O uso de concreto protendido em mercados municipais é uma solução eficiente para vencer grandes vãos, reduzir a necessidade de pilares e proporcionar espaços amplos e flexíveis, essenciais para a circulação e organização dos comerciantes e visitantes. Essa técnica, amplamente aplicada em obras de grande porte, melhora o desempenho estrutural e reduz custos com manutenção ao longo do tempo.

O concreto protendido é uma tecnologia na qual cabos de aço de alta resistência são tensionados dentro do concreto, gerando uma força de compressão que melhora sua capacidade de suportar cargas. essa técnica permite construções mais leves e esbeltas, reduzindo a necessidade de material e tornando a estrutura mais econômica e sustentável (LEONHARDT, 1982).

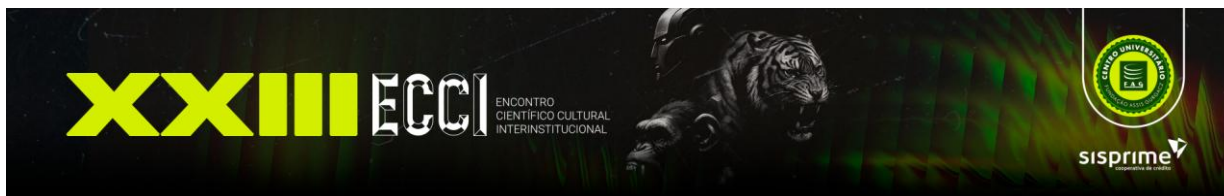
2.4.2 Sustentabilidade e conforto ambiental em Mercados Municipais

A funcionalidade do mercado municipal está associada ao conforto ambiental. Estratégias bioclimáticas, como ventilação cruzada, brises solares e iluminação zenital, reduzem o consumo de energia e garantem um ambiente mais agradável para comerciantes e visitantes. O aproveitamento das condições climáticas locais na concepção arquitetônica melhora a qualidade ambiental do espaço e minimiza a necessidade de climatização artificial (OLGYAY, 2015).

A adoção de fontes de energia renováveis, como painéis fotovoltaicos e sistemas de captação de energia eólica, possibilita que mercados municipais operem de forma mais autossuficiente e sustentável. A energia solar é uma solução viável para edifícios públicos, reduzindo a dependência da rede elétrica e promovendo economia a longo prazo (KIBERT, 2016).

A captação de águas pluviais para usos não potáveis, como irrigação de áreas verdes, descargas sanitárias e limpeza de espaços comuns, é possível reduzir em até 50% o consumo de água potável em edifícios (GHISI E OLIVEIRA, 2017).

A instalação de dispositivos economizadores, como torneiras com temporizador, descargas de duplo acionamento e sensores de fluxo, reduz consideravelmente o desperdício de água. O uso dessas tecnologias pode resultar em uma economia de até 60% no consumo de água em edificações comerciais e públicas (MEDEIROS E GHISI, 2020).



A infraestrutura verde também contribui para a melhoria da qualidade do ar e a redução das ilhas de calor, promovendo um ambiente mais saudável. A integração da natureza nos ambientes urbanos tem um impacto positivo no bem-estar social, na redução do estresse e na promoção de comportamentos sustentáveis entre os cidadãos (BEATLEY, 2016).

2.4.3 Revestimentos

Os pisos devem ser resistentes ao desgaste, antiderrapantes, impermeáveis e de fácil higienização. A escolha do revestimento deve considerar a resistência mecânica, a capacidade de evitar o acúmulo de sujeira e a facilidade de limpeza, garantindo um ambiente seguro e higiênico (TEIXEIRA E ANDRADE, 2011).

Entre os materiais mais utilizados estão cerâmicas de alta resistência, porcelanatos, epóxi e cimentícios polidos. Normas sanitárias, como a RDC nº 275 da ANVISA (2002), recomendam superfícies lisas e de fácil desinfecção, evitando materiais porosos que possam absorver líquidos e contaminantes.

3. METODOLOGIA

Este trabalho adota uma abordagem qualitativa, com pesquisa exploratória e bibliográfica, conforme os métodos descritos por Lakatos e Marconi (2017), visando a compreensão aprofundada do tema e a estruturação de hipóteses. A pesquisa será complementada com análise de correlatos, de obras existentes, para auxiliar na criação da proposta de um mercado em Cascavel, Paraná, com foco na valorização da economia local e na criação de espaços de convivência. O objetivo é identificar práticas eficazes e adaptar soluções para o contexto local, proporcionando um embasamento teórico e prático para a implantação do mercado municipal.

4. ANÁLISES E DISCUSSÕES

Este capítulo abordará três projetos, que serão utilizados como referência para a criação de um mercado municipal em Cascavel-PR. O objetivo é fornecer uma base sólida para o entendimento do tema, do programa de necessidades, dos acessos, fluxos e da infraestrutura, além de servir como suporte teórico para analisar os aspectos formais, funcionais e estruturais desses projetos.

3.1 MUSEU DE ARTE DE SÃO PAULO – MASP

Localizado em uma posição estratégica da cidade, no cruzamento de dois importantes eixos viários, o MASP (Figura 07), foi concebido como um recipiente para a arte, guardando e exibindo cultura no seu contexto urbano. Sua arquitetura, marcada pela simplicidade, transmite de imediato uma grandeza que anteriormente seria descrita como monumental (ARCHDAILY, 2012)

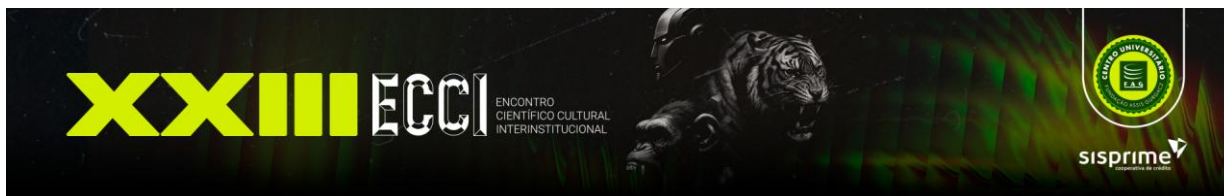
Figura 07: Fachada MASP



Fonte: ARCHDAILY, 2012

3.1.1 Aspectos funcionais

Em termos funcionais, o MASP foi projetado para ser um espaço de exposição e também um ponto de encontro cultural. Sua plataforma suspensa, que abriga a maior parte das exposições, oferece uma ampla área livre no térreo, onde são realizados eventos e apresentações públicas, integrando o museu ao espaço urbano. Essa proposta faz do MASP um museu dinâmico, acessível e aberto à interação com a cidade, permitindo que ele se torne um ponto de referência cultural e social (SIMÃO, 2010).



3.1.2 Aspectos formais

A forma do MASP é um exemplo clássico da arquitetura moderna, com uma estrutura minimalista e impactante. O edifício apresenta uma laje suspensa que repousa sobre dois pilares vermelhos, criando um espaço vazio no térreo. Esse design expressa uma linguagem de leveza e simplicidade, que ao mesmo tempo reforça a ideia de transparência e acessibilidade. A fachada de vidro amplia a conexão do edifício com a cidade, promovendo a integração entre o interior e o exterior, enquanto as formas geométricas do edifício expressam a busca por funcionalidade sem abrir mão da estética (ARCHDAILY, 2009; VITRUVIUS, 2012).

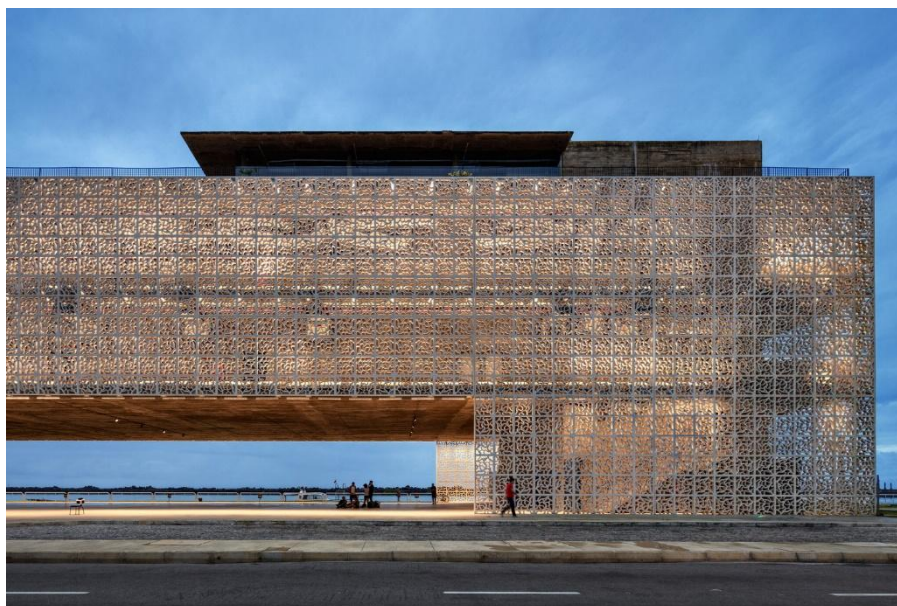
3.1.3 Aspectos estruturais

Em termos estruturais, o MASP apresenta uma solução inédita para a época, com sua laje suspensa sustentada por dois pilares laterais de concreto. A estrutura utiliza concreto armado para garantir a estabilidade da laje, que se estende sem a necessidade de apoios intermediários. Esse sistema estrutural permite a ausência de colunas internas, criando um espaço livre e flexível para exposições de grande porte. Além disso, o projeto incorpora a tecnologia do concreto protendido, que proporciona a resistência necessária para suportar a laje de grandes dimensões. O uso de materiais como concreto, vidro e aço é emblemático da arquitetura moderna, que privilegia a funcionalidade aliada à inovação tecnológica (VITRUVIUS, 2012; SIMÃO, 2010).

3.2 MUSEU CAIS DO SERTÃO

O Museu Cais do Sertão, localizado no Recife (Figura 08), é um importante espaço cultural dedicado à preservação e valorização da história, cultura e tradições do sertão nordestino. Instalado no antigo armazém 10 do Porto do Recife, o museu busca representar a vida e a cultura sertaneja, destacando a resistência e as manifestações artísticas e culturais dessa região (ARCHDAILY, 2018).

Figura 08: Fachada Museu Cais do Sertão, Recife



Fonte: ARCHDAILY, 2018

3.2.1 Aspectos funcionais

O projeto foi pensado para ser uma reinterpretação de um porto histórico, com a função de ser um museu cultural que reflete a vida no sertão nordestino. A edificação também desempenha funções como centro de eventos e espaço de exposições temporárias, permitindo que diferentes atividades culturais e sociais se integrem no mesmo espaço (ARCHDAILY, 2018).

3.2.2 Aspectos formais

A fachada do Cais do Sertão é uma expressão de identidade cultural, refletindo a relação entre a arquitetura e o contexto histórico da cidade. A estrutura se destaca pela utilização de materiais modernos e sustentáveis, enquanto faz referência à paisagem e à história do sertão nordestino. A volumetria da fachada visa criar uma ligação simbólica com as águas, além de destacar o movimento das formas, remetendo à dinâmica do rio e à identidade do local (ARCHDAILY, 2018).

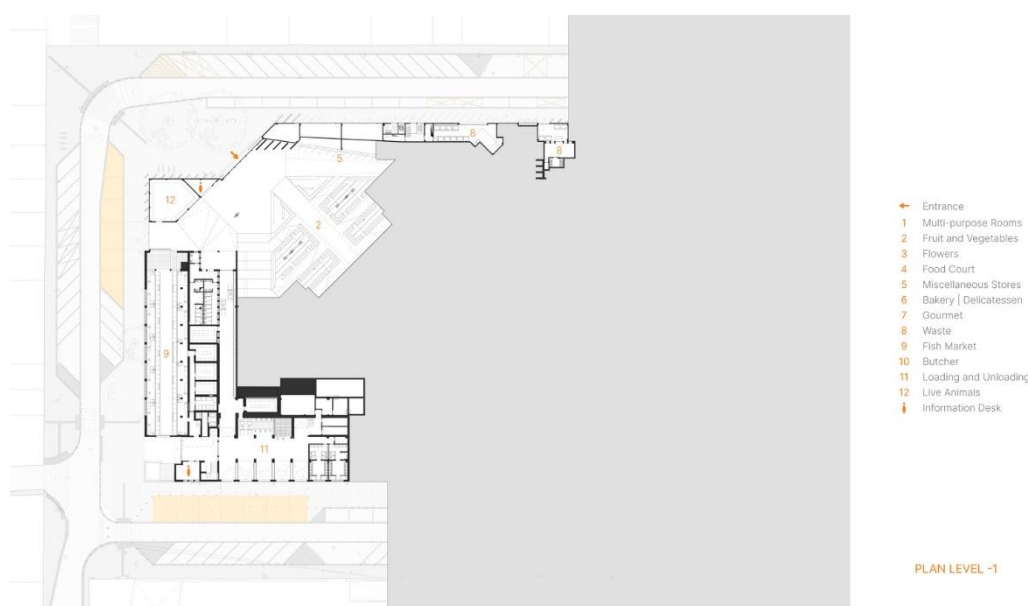
3.2.3 Aspectos estruturais

Uma das características marcantes do Cais do Sertão é o imponente vão livre de aproximadamente 65 metros, sustentado por uma estrutura de concreto protendido. Essa solução deu origem a uma ampla praça coberta, concebida como uma verdadeira “varanda urbana” que proporciona abrigo eficiente contra o sol escaldante e as chuvas frequentes de Recife. Esse espaço, além de atender às demandas climáticas da cidade, torna-se um ponto de encontro e convivência, conectando a arquitetura à vivência cotidiana da população e ao dinamismo da paisagem urbana (VITRUVIUS, 2012).

3.3 MERCADO MUNICIPAL DE BRAGA

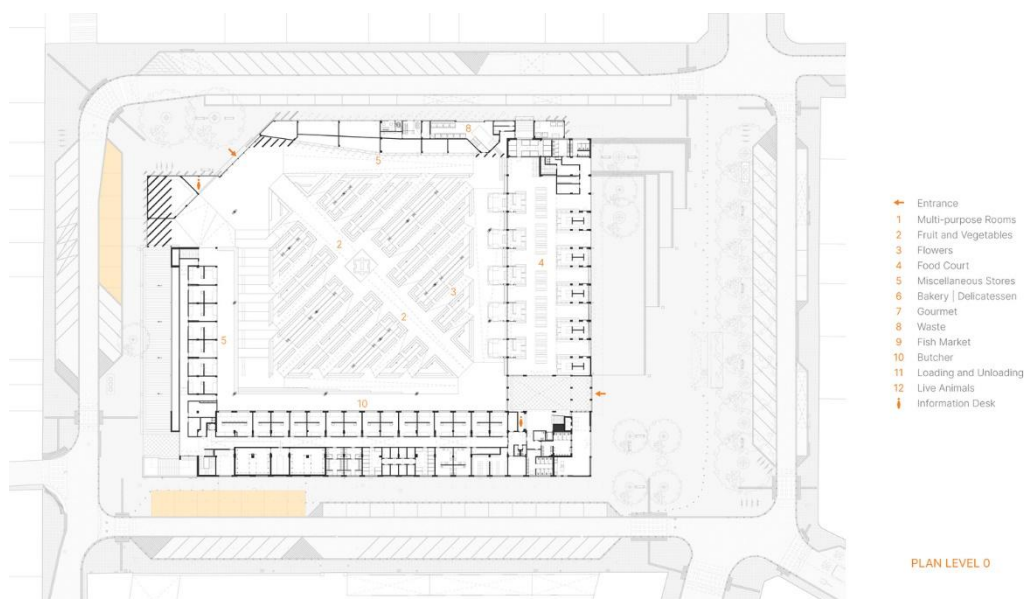
Mercado Municipal de Braga, projetado pelo escritório APTO Arquitectura, é uma intervenção arquitetônica que busca revitalizar um edifício histórico, adaptando-o às necessidades contemporâneas sem perder a sua identidade original. Localizado no centro da cidade de Braga, em Portugal, o projeto busca reorganizar o espaço interno para melhorar a funcionalidade e a experiência dos usuários, mantendo a relação com o contexto urbano, conforme Figura 9, 10 e 11 abaixo (APTO ARQUITECTURA, 2021).

Figura 09: Planta baixa subsolo do Mercado Municipal de Braga, Portugal



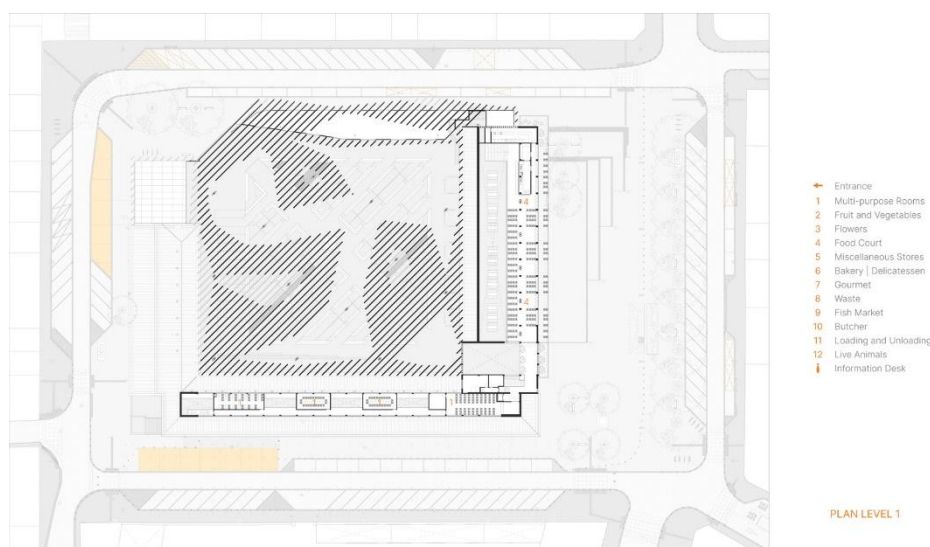
Fonte: APTO ARQUITECTURA, 2021

Figura 10: Planta baixa primeiro pavimento do Mercado Municipal de Braga, Portugal



Fonte: APTO ARQUITECTURA, 2021

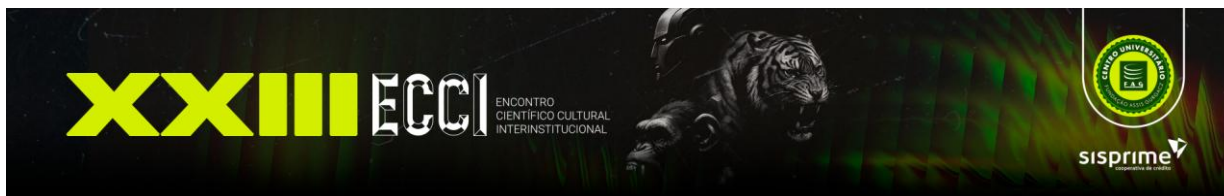
Figura 11: Planta baixa segundo pavimento Mercado Municipal de Braga, Portugal



Fonte: APTO ARQUITECTURA, 2021

3.3.1 Aspectos funcionais

A intervenção no Mercado Municipal de Braga teve como objetivo reorganizar a distribuição funcional do espaço, adaptando-o às necessidades contemporâneas. Além disso, foram introduzidas



novas valências, como cais de cargas e descargas, áreas de depósito e tratamento de resíduos, central de produção de gelo e instalações específicas para talhos, visando melhorar a eficiência operacional do mercado (APTO ARQUITECTURA, 2018).

3.3.2 Aspectos formais

A intervenção respeitou a arquitetura original do edifício, composto por três alas em forma de "U". As alterações realizadas, como a compartimentação e o tratamento das fachadas, foram pensadas de forma a preservar a identidade arquitetônica do mercado (APTO ARQUITECTURA, 2021).

3.3.3 Aspectos estruturais

A estrutura do mercado foi reforçada para suportar as novas coberturas e ampliar a área útil do edifício. A utilização de sistemas construtivos modernos, como estruturas de madeira, metal e vidro, permitiu a criação de espaços amplos e iluminados. A praça central passou a contar com um sistema de rampas que resolvem os desníveis existentes, melhorando a acessibilidade e facilitando as operações logísticas dentro do mercado.

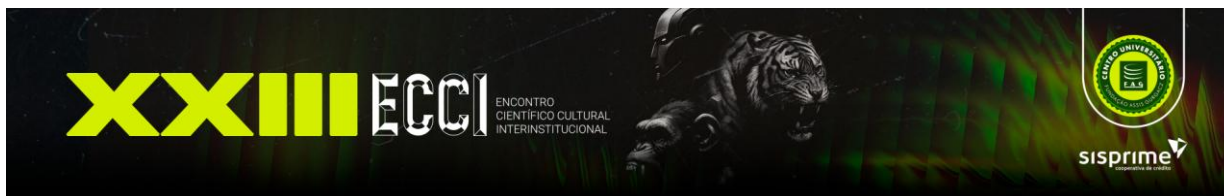
3.4 RELAÇÃO DOS CORRELATOS COM A PROPOSTA

Cada correlato escolhido possui um papel essencial na inspiração projetual, trazendo diferentes aspectos e enfoques que enriquecem o processo criativo.

O primeiro correlato, o MASP – Museu de Arte de São Paulo, destaca a importância da estrutura e da engenharia em projetos de grandes vãos, com a utilização do concreto protendido como elemento chave.

O segundo correlato, o Museu Cais do Sertão, enfatiza a conexão com o contexto urbano e a valorização de materiais que remetem à cultura local, criando uma identidade única para a edificação.

O terceiro correlato, o Mercado Municipal de Braga, serve como exemplo de como uma planta fluida e bem organizada pode otimizar a distribuição funcional de um projeto, proporcionando uma clara separação entre as áreas sociais, serviços e privativas, promovendo fluidez e conforto ao usuário. Esses elementos demonstram como diferentes abordagens podem se integrar de maneira harmônica em um único conceito projetual.



5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

O desenvolvimento de um mercado municipal para a cidade de Cascavel-PR, surge como uma proposta de grande relevância, não apenas para atender à demanda dos comerciantes e consumidores, mas também para impulsionar a economia local, promover o consumo de produtos regionais e integrar diferentes áreas do município. Ao longo deste trabalho, foi possível compreender a importância de um mercado bem planejado, com soluções arquitetônicas que atendam tanto às necessidades funcionais quanto à valorização do espaço público, garantindo conforto e eficiência para todos os usuários.

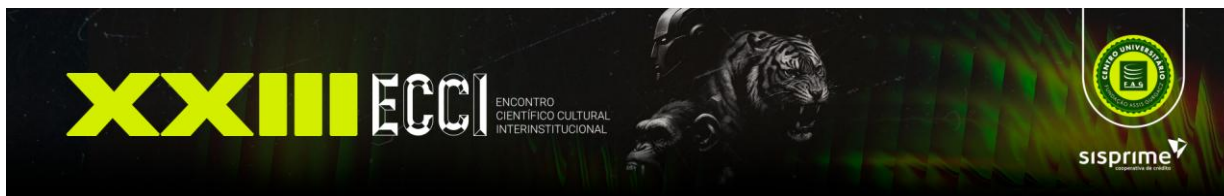
As discussões sobre os pilares históricos, tecnológicos e urbanísticos indicam que os mercados municipais desempenham um papel crucial na evolução das cidades, sendo centros de interação social e fomento econômico. Além disso, as soluções construtivas inovadoras e sustentáveis, como o reaproveitamento de água e a adoção de tecnologias eficientes, contribuem para a criação de ambientes mais ecológicos e economicamente viáveis.

A arquitetura de um mercado municipal deve considerar tanto os aspectos pragmáticos do funcionamento, como a disposição das áreas comerciais e de apoio, quanto as questões ambientais e sociais, garantindo que o espaço seja acessível, seguro e acolhedor. A aplicação de tecnologias sustentáveis e a infraestrutura verde são essenciais para a criação de um ambiente que, além de atender às necessidades comerciais, também promova o bem-estar da comunidade e contribua para o desenvolvimento sustentável de Cascavel.

Portanto, a proposta deste mercado municipal visa não apenas suprir uma carência da cidade, mas também estabelecer um modelo de referência para futuros projetos urbanos que busquem a integração entre funcionalidade, sustentabilidade e qualidade de vida. O mercado municipal, com suas soluções inovadoras e impacto positivo, tem o potencial de transformar o bairro e a cidade como um todo, tornando-se um ponto de encontro, desenvolvimento e identidade para a população de Cascavel.

REFERÊNCIAS

AGÊNCIA NACIONAL DE VIGILÂNCIA SANITÁRIA (ANVISA). Resolução RDC nº 275, de 21 de outubro de 2002. Dispõe sobre regulamentos técnicos de boas práticas para serviços de alimentação.



APTO Arquitectura. Mercado Municipal de Braga. 2018. Disponível em: <https://aptoarq.pt/mercado-municipal-de-braga/>. Acesso em: 13 mar. 2025.

APTO Architecture. Mercado Municipal de Braga. 2021. Disponível em: <https://www.archdaily.com.br/br/994415/mercado-municipal-de-braga-apto-architecture>. Acesso em: 13 mar. 2025.

ARCHDAILY BRASIL. MASP / Lina Bo Bardi. 2012. Disponível em: <https://www.archdaily.com.br/br/140780/masp-lina-bo-bardi>. Acesso em: 13 mar. 2025.

ARCHDAILY BRASIL. Museu Cais do Sertão / Brasil Arquitetura. 17 Dez 2018. ArchDaily Brasil. Acessado 14 Mar 2025. <<https://www.archdaily.com.br/br/907621/museu-cais-do-sertao-brasil-arquitetura>> ISSN 0719-8906.

BEATLEY, T. Biophilic Cities: Integrating Nature into Urban Design and Planning. Washington, D.C.: Island Press, 2016.

BERTAZZONI, D. Mercados Municipais: A evolução e o impacto na cidade. Revista de Arquitetura e Urbanismo, 2010.

COELHO, F. Mercado Central de Belo Horizonte: Tradição e cultura em um espaço urbano. Belo Horizonte: UFMG, 2017.

FLETCHER, T. D.; SHUSTER, W. D.; GLICK, P. H.; NEWCOMER, S. A.; BARNES, G. T. Sustainable Urban Drainage Systems: Planning, Design, and Implementation. London: Springer, 2015.

GEHL, J. Cidades para pessoas. São Paulo: Perspectiva, 2013.

GHISI, E.; OLIVEIRA, S. M. Potential for potable water savings by using rainwater in the residential sector of Brazil. Building and Environment, v. 42, n. 4, p. 1731-1742, 2007.

GUSMÃO, P. H.; CARVALHO, L. B. Materiais e Segurança em Ambientes de Grande Circulação. São Paulo: Ed. Blucher, 2015.

HALL, P. Cities in Civilization. London: Weidenfeld & Nicolson, 1998.

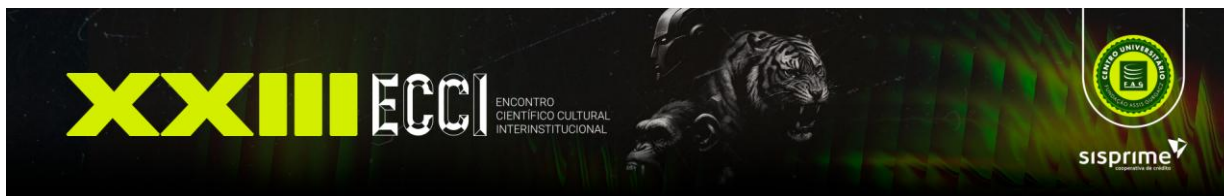
JACOBS, J. Morte e vida de grandes cidades. São Paulo: Martins Fontes, 2011.

KINROSS, L. Atatürk: The Rebirth of a Nation. London: Weidenfeld & Nicolson, 1977.

KIBERT, C. J. Sustainable Construction: Green Building Design and Delivery. 4th ed. Hoboken: Wiley, 2016.

LAKATOS, Eva Maria; MARCONI, Marina de Andrade. Fundamentos de metodologia científica. 7. ed. São Paulo: Atlas, 2017.

LEFEBVRE, Henri. A produção do espaço. Rio de Janeiro: Editora Perspectiva, 1991.



LEONHARDT, F. Pré-Esforço em Estruturas de Concreto. Rio de Janeiro: Interciência, 1982.

MEDEIROS, V. G.; GHISI, E. Água e Sustentabilidade na Construção Civil. São Paulo: Blucher, 2020.

MUMFORD, L. The City in History: Its Origins, Its Transformations, and Its Prospects. New York: Harcourt, Brace & World, 1961.

OLGYAY, V. Design with Climate: Bioclimatic Approach to Architectural Regionalism. Princeton: Princeton University Press, 2015.

SIMÃO, Milton. O MASP e a Arte Contemporânea: Arquitetura e Coleção. São Paulo: Editora MASP, 2010.

SENNETT, R. Construir e habitar: ética para a cidade. Rio de Janeiro: Record, 2018.

TEIXEIRA, C. F.; ANDRADE, M. B. Revestimentos para Ambientes Comerciais: Critérios de Escolha e Aplicação. Belo Horizonte: UFMG, 2011.

VITRUVIUS. Cais do Sertão: um museu em Recife. Arquitextos, São Paulo, v. 13, n. 150, 2009. Disponível em: <https://vitruvius.com.br/revistas/read/arquitextos/13.150/4460>. Acesso em: 13 mar. 2025.

VITRUVIUS. O MASP e a Arquitetura Moderna Brasileira. Disponível em: <https://vitruvius.com.br>. Acesso em: 13 mar. 2025.

WHYTE, W. H. The Social Life of Small Urban Spaces. Washington: The Conservation Foundation, 1980.